



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 10/X-2º/2010-11

**(Sobre o corte de apoio à Companhia de Teatro de Almada
pelo Ministério da Cultura)**

**EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE ALMADA**

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Dezembro de 2010 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 16 de Dezembro de 2010, a Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

A Companhia de Teatro de Almada sofreu um corte brutal de cento e cinquenta mil euros no apoio a atribuir pelo Governo em 2011.

Trata-se de uma redução de 23%, imposta a todas as companhias em regime de subsídio quadrienal (2009/2012) em função de mérito aferido em concurso público e que agora se vêem desrespeitadas por esta inopinada decisão do Ministério da Cultura, a pretexto da actual crise. Sabemos todos que a questão é bem mais funda: nem os sacrifícios são exigidos igualmente a todos, nem os cortes são de agora. De 2000 a 2010, o peso da cultura no orçamento do Estado diminuiu de 0,7% para 0,3%. Este corte, afectando as companhias independentes que consideram o teatro como arte e serviço público, agrava significativamente as condições do seu funcionamento.

A atitude que se encontra na base deste desinvestimento é o entendimento da criação artística, em particular a teatral, como uma elaboração de produtos de consumo, cuja sobrevivência depende do sucesso financeiro da sua transacção comercial, ao invés de a considerar uma actividade estruturante e constitutiva da própria humanidade e expressão e condição do progresso civilizacional.

Assim, não se identifica subvenção com investimento na cultura de um Povo e dever do Estado de devolver aos cidadãos em termos de serviço público o que deles recebe em impostos, antes se confunde com esmola, como se essas companhias de teatro não estivessem elas próprias a substituir ou complementar o Estado na prestação desse mesmo serviço público, constitucionalmente consagrado como direito dos cidadãos e óbvia necessidade de desenvolvimento do País.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 10

A percentagem insignificante do valor total destes cortes no orçamento do Estado torna ainda mais evidente que para o País, esteja ou não em crise, são muito mais as perdas do que os ganhos, mesmo numa visão meramente economicista da questão, bastando para isso entender o papel da arte e da cultura no desenvolvimento das sociedades e na emancipação dos povos.

Mas, de facto, os decisores ignoram ou desvalorizam em absoluto as condições específicas da criação e produção da arte do teatro e os seus modos de organização e funcionamento, incompatíveis com reducionismos a modelos empresariais que visam o lucro, dele fazendo depender a qualidade do seu trabalho ou mesmo a sua sobrevivência.

As consequências destes cortes, a manterem-se, poderão ser devastadoras para a manutenção da actividade da Companhia de Teatro de Almada, ao nível da elevada qualidade da sua criação artística e produção teatral e na própria quantidade da produção. Afectarão igualmente a programação do Teatro Municipal, o mercado de trabalho no sector – agravando desemprego e precariedade de vínculos contratuais – e o acesso à fruição de bens culturais por largas camadas da população cada vez mais tocadas pela quebra do poder de compra ou mesmo pelo empobrecimento.

A Companhia de Teatro de Almada tem justificado prestígio nacional e internacional, conquistado por décadas de trabalho de grande qualidade artística, de formação em permanência de profissionais de teatro, de atracção constante de público e sua formação (viabilizada também pela política social de preços, exigida pela sua acessibilidade a todos) e também pelo envolvimento e dedicação exemplares de muitos colaboradores.

O Festival de Teatro de Almada colhe os benefícios de tudo isto e estas competências e saberes explicam as teias de relações, contactos e parcerias que possibilitam uma programação de prestígio nacional e internacional, ombreando com festivais congéneres que beneficiam de orçamentos incomparavelmente mais elevados.

Almada é um Município da Educação e da Cultura, em cujo desenvolvimento a Câmara Municipal desempenha um papel determinante, quer pela construção de infra-estruturas e seu funcionamento, quer pelo investimento e subvenção a múltiplos intervenientes locais, quer pela sua intervenção directa de apoio e mobilização de actividades, inserindo



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 10

inequivocamente a educação e a cultura numa perspectiva de desenvolvimento humanista e integrado. O Teatro sempre teve aí lugar central.

Estes cortes ao investimento no Teatro coexistem com um orçamento do Estado fortemente penalizador das autarquias e lesivo do seu poder de intervenção, colocando sérias apreensões quanto ao futuro. Acrescente-se que o contrato programa assinado com o Governo para a construção do Teatro Municipal de Almada acordava o financiamento de um milhão de euros pelo Ministério da Cultura, até hoje não honrado, encontrando-se a situação em tribunal com vista à cobrança judicial da dívida.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 16 de Dezembro de 2010, delibera:

1. Reiterar público apreço pela acção desenvolvida pela Companhia de Teatro de Almada e afirmar a necessidade de condições que viabilizem a continuidade das suas criação e produção teatrais, aos níveis que hoje fazem dela uma referência do teatro e da cultura nacionais e projectam o nome do município e do país a nível internacional.
2. Protestar com indignação contra a política cultural que determinou o corte de cento e cinquenta mil euros na subvenção para 2011 e considerar que é necessária e urgente a sua reposição a níveis de compatibilidade com o dever de investimento do Estado na arte teatral e com os compromissos firmados pelo próprio Governo.
3. Exigir, nos planos político e ético, que o Ministério da Cultura pague o que deve á Câmara Municipal de Almada, de acordo com o que assinou no contrato programa de financiamento da construção do Teatro Municipal.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 17 de Dezembro de 2010

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)